

MARIADITA
JAGUARIÚNA

**REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS**

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

DOAÇÃO EM VIDA E TESTAMENTO. PLANEJAMENTO PATRIMONIAL INTELIGENTE

No contexto do Direito Sucessório brasileiro, dois instrumentos se destacam no planejamento patrimonial familiar: a doação em vida e o testamento. Ambos são mecanismos legítimos, porém distintos, que permitem ao titular do patrimônio organizar a transferência de bens aos seus herdeiros ou beneficiários, com objetivos variados como economia fiscal, prevenção de conflitos e respeito à autonomia da vontade. Doação em Vida: antecipação legítima.

A doação é o contrato pelo qual uma pessoa transfere, gratuitamente, bens ou vantagens a outra, com ou sem encargos, conforme os artigos 538 e seguintes do Código Civil. Quando feita com finalidade sucessória — ou seja, com o objetivo de antecipar a herança — ela é chamada de doação com cláusula de colação e, salvo disposição contrária, será imputada à parte que o beneficiário receberia como herdeiro necessário.

A doação em vida possui vantagens práticas: Evita inventário sobre o bem doado, reduzindo custos e tempo; Permite cláusulas protetivas, como incomunicabilidade (não entra na comunhão de bens), impenhorabilidade (não responde por dívidas) e inalienabilidade (não pode ser vendido); Pode ser feita com reserva de usufruto vitalício, garantindo ao doador o uso do bem até sua morte.

Contudo, a doação exige atenção jurídica: ela não pode ultrapassar 50% do patrimônio total se o doador tiver herdeiros necessários (filhos, cônjuge ou pais). Excedendo esse limite, poderá ser anulada pelos demais herdeiros via ação de redução.

Testamento: autonomia com efeito pós-morte. O testamento é um ato unilateral, solene e revogável pelo qual

alguém dispõe de seus bens, no todo ou em parte, para depois de sua morte. Está disciplinado nos artigos 1.857 a 1.990 do Código Civil. Existem diversas formas de testamento, sendo as mais comuns o público (feito em cartório), o cerrado (sigiloso) e o particular (feito em casa, com testemunhas).

A grande virtude do testamento está na liberdade de dispor da chamada "parte disponível" — ou seja, até 50% do patrimônio, sem necessidade de justificar ou respeitar igualdade entre herdeiros. É útil para: Beneficiar um filho específico, sem romper a legítima; Designar legatários (pessoas que receberão bens específicos); Nomear tutor ou curador; Estabelecer regras de governança patrimonial e sucessória (por exemplo, quem administrará uma empresa familiar). O testamento pode coexistir com a doação em vida, sendo ambos instrumentos complementares no planejamento sucessório. Planejamento é proteção.

Tanto a doação quanto o testamento são ferramentas poderosas quando utilizadas com orientação jurídica qualificada. O ideal é que o titular do patrimônio, ainda em vida e com plena lucidez, construa um plano sucessório que alivie o peso burocrático e emocional da partilha, proteja os bens e respeite sua vontade. Contar com assessoria especializada é essencial para evitar nulidades, litígios familiares e ônus tributários. A sucessão não precisa ser um campo de batalha, com planejamento, ela pode ser um legado de organização, respeito e justiça.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna. e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Soluções biológicas e novas genéticas de hortaliças são destaques da Hortinov, dia de campo da Biotrop & Sakata

Evento gratuito acontece de 25 a 27 de junho, paralelamente à Hortitec, com demonstrações práticas de bioinsumos e novas cultivares

Biotrop e Sakata promovem a 2ª edição da Hortinov, evento que compartilha conhecimento sobre soluções biológicas e em genética de hortaliças em um único lugar. Na ocasião, as empresas apresentarão os benefícios das novas tecnologias e demonstrarão as inovadoras soluções diretamente no campo. A Hortinov será realizada de 25 a 27 de junho, paralelamente à Hortitec, a mais importante exposição técnica de horticultura, cultivo protegido e culturas intensivas, que acontece anualmente em Holambra (SP).

A primeira edição da Hortinov, realizada em 2024, superou todas as expectativas dos organizadores do evento, levando mais de 1700 pessoas à visitação. Para a segunda edição, estão convidados produtores rurais, agrônomos, técnicos, distribuidores e demais participantes da cadeia produtiva de hortaliças. Os interessados podem se inscrever no site da Hortinov (hortinov.com.br) ou nos estandes de ambas as empresas na Hortitec. O evento oferecerá transporte gratuito, com trajeto de 15 minutos entre a Hortitec e o local das atividades, com saídas frequentes.

Elton Visioli, Gerente de Unidade de Negócios da Biotrop, destaca que a Hortinov mostra, na prática, os benefícios proporcionados pelos produtos biológicos na horticultura, que contribuem para o aumento da produtividade no campo, com respeito ao meio ambiente e às pessoas. "Os biológicos ganham a confiança dos agricultores safra após safra devido à eficácia e à rentabilidade que geram, além, é claro, de serem tecnologias sustentáveis e regenerativas.", ressalta Visioli.

Segundo Heriton Felisbino, Gerente de Marketing da Sakata, "a sustentabilidade está na essência do nosso trabalho. Por meio do melhoramento genético convencional, desenvolvemos cultivares de hortaliças mais resistentes, que demandam menos insumos e defensivos, são mais produtivas, reduzindo o uso do solo, e apresentam alta concentração de nutrientes, promovendo saúde e bem-estar a quem consome. A Hortinov 2024 foi um sucesso ao conectar produtores com essas inovações. Em 2025, seguimos fortalecendo essa parceria com a Biotrop, oferecendo ao horticultor soluções modernas e sustentáveis, alinhadas ao nosso propósito de contribuir para uma vida mais saudável e sustentável".

Os destaques da Biotrop na Hortinov

A Biotrop é líder em soluções biológicas e, na Hortinov, destaca seu portfólio de biofertilizantes, bioestimulantes e produtos para o biocontrole de pragas e doenças em hortaliças. Alguns destaques:

Biomagno: possui potente ação benemélica e biofúngica em um único produto. Possui múltiplos modos de ação e amplo espectro de controle. Devido ao amplo espectro de ação, a solução pode ser usada para vários cultivos. O produto apresenta 24 meses de tempo de prateleira em uma formulação líquida, facilitando sua aplicação pelo produtor.

Biobrev Full: inseticida microbiológico com tecnologia inovadora, eficiente no controle das principais espécies de lagartas. Combate a Traça do tomateiro (Tuta absoluta).

Bombardeiro: biofungicida multissítio de amplo espectro, indicado para o controle das principais doenças foliares de final de ciclo. Pode ser aplicado preventivamente (asesspia inicial), é de fácil aplicação, potencializa o efeito dos fungicidas específicos no controle das doenças foliares, não causa fitotoxicidade na planta e é seguro para o aplicador e para o meio ambiente.

Agrobiota: os participantes da Hortinov também conhecerão mais sobre Agrobiota, o serviço de análises metagenômicas da Biotrop, que analisa, além de aspectos físicos e químicos, informações minuciosas sobre os microrganismos presentes no solo, entendendo como interagem e influenciam a saúde e a nutrição das plantas.

Os destaques da Sakata na Hortinov

Tomate Saladete Indeterminado Da Vinci: se destaca por sua resistência ao Geminivírus, uma das principais viroses que

afetam a cultura do tomate. Sua adaptabilidade às condições climáticas tropicais e seu bom desempenho, em campo aberto, fazem dele uma escolha muito assertiva entre os produtores.

Tomate Grape Indeterminado Sweet Heaven: sinônimo de rusticidade, adaptando-se de norte a sul do país em diferentes ambientes e níveis de tecnologia. Pode ser cultivado em campo aberto e cultivo protegido. Surpreende com uma colheita prolongada, mantendo seu rendimento e qualidade ao longo do tempo.

Porta-enxerto para tomate Contrattack: se destaca no segmento por sua excelente resistência à Ralstonia, uma das principais doenças que afetam a cultura. Além disso, promove um maior vigor vegetativo, aumento no calibre dos frutos e maior longevidade na colheita.

Porta-enxerto para tomate Robusto: é um material de vigor, que proporciona maior pegamento e aumento no calibre dos frutos, além de prolongamento do período de colheita.

Pimentão Retangular Verde Monalisa: lançamento que é uma obra-prima dos pimentões retangulares de campo aberto! Possui plantas rústicas, alta produtividade, excelente qualidade, pegamento sequencial de frutos e boa cobertura foliar. Os frutos de Monalisa têm peso médio de 300g.

Pimentão Lamuyo Dahra R: líder no mercado brasileiro, possui o maior potencial produtivo do segmento. Se diferencia na comercialização pela alta qualidade de frutos. Possui alta cobertura foliar, proporcionando ótima proteção dos frutos contra queimaduras de sol.

Alface crespa verde Ivy: é uma variedade que proporciona alto rendimento, uniformidade e resistência para cultivo o ano todo. Com alta crespidade e resistência às oscilações climáticas, este lançamento traz plantas volumosas e alta durabilidade pós-colheita.

Alface crespa verde Valentina: é uma das variedades consagradas da Sakata, pois além de ser altamente produtiva, possui alto nível de resistência às principais doenças que atingem a cultura (como o LMV-II, míldio e Fusariose), e facilidade de comercialização pela sua qualidade visual, apresentando plantas de grande porte, com folhas compridas de cor verde brilhante.

Brócolis cabeça-única Avenger: de coloração verde-azulada, cabeças grandes, compactas e pesadas, o brócolis Avenger é a variedade destinada ao cultivo em temperaturas amenas preferida dos produtores de todo o continente sul-americano. Dentre os principais diferenciais estão: os floretes bem definidos e de granulação fina; a maior durabilidade pós-colheita, com manutenção da cor e da qualidade do produto por mais tempo; e a versatilidade na comercialização, que pode ser tanto in natura, quanto processado.

Couve-flor de meia-estação Pamela: uma variedade inovadora, desenvolvida para resistir às oscilações climáticas, proporcionando um cultivo seguro e de qualidade, mesmo em períodos críticos. Pamela, ou você ama, ou nunca plantou!

Cenoura Nantes de Verão Alanna: adaptada para semeadura na saída do verão (época de "transição"), com raízes cilíndricas, com ótimo fechamento de ponta, formato preferido pelo consumidor. Com coloração intensa, pele lisa e alto teor de betacaroteno, destaca-se pela alta produtividade e rendimento no lavador.

SERVIÇO:

Hortinov – Sustentável no DNA

Data: de 25 a 27 de junho de 2025

Horário: das 7h30 às 16h (última entrada)

Local: a apenas 15 minutos da Hortitec, com vans gratuitas saindo do estacionamento da feira. Para os que desejarem ir ao evento por conta própria, será disponibilizado um mapa de acesso após a inscrição.

Inscrições gratuitas!

Credenciamento e mais informações em: www.hortinov.com.br

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



IMPORTAÇÃO DE TRIGO

Dados da Secex analisados pelo Cepea mostram que as importações brasileiras de trigo seguem crescentes em 2025, somando na parcial do ano (até maio) 3,092 milhões de toneladas, o maior volume desde 2001. Em 12 meses, chegaram ao País quase 7 milhões de toneladas, quantidade que não era registrada há seis anos. Segundo o Centro de Pesquisas, o avanço na disponibilidade de trigo da Argentina nos últimos dois anos favoreceu as compras brasileiras.

AGRO EXPORTA EM MAIO

As exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 14,9 bilhões em maio de 2025. Apesar da leve queda de 1,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o resultado reflete resiliência diante da redução no volume embarcado (-4,2%) e reforça o papel estratégico do setor nas exportações brasileiras. A queda foi parcialmente compensada pela elevação de 2,9% nos preços médios dos produtos exportados. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), sob a liderança do ministro Carlos Fávaro, tem atuado na ampliação de mercados e na diversificação da pauta exportadora.

MAIS RESPONSABILIDADE FISCAL

A Coalizão das Frentes Parlamentares que representam o setor produtivo brasileiro, une-se neste manifesto para expressar nossa mais veemente indignação e profunda preocupação com as recentes medidas fiscais propostas pelo Governo Federal, em especial o acordo costurado em torno da "recalibragem" do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Exigimos: fim da política de aumento de impostos, redução imediata e substancial dos gastos públicos, reforma administrativa urgente, e foco na eficiência e na desburocratização.

PLANO SAFRA 2025/26

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) realizou nesta terça-feira (10) o Seminário Plano Safra 2025/2026, com o objetivo de discutir fragilidades do programa atual e buscar soluções que garantam mais previsibilidade, maior volume de recursos e um seguro rural mais robusto no país. O evento reuniu parlamentares, lideranças do agro, especialistas em gestão de riscos e representantes do mercado financeiro para debater propostas concretas de aprimoramento do apoio ao produtor rural. Para o presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (PP-PR), o plano safra deste ano é "extremamente desafiador" diante do cenário de altos custos de produção, elevação do frete e ausência de garantias sobre a equalização de juros. Segundo ele, o maior desafio é transformar o programa

em política de Estado, livre de vieses ideológicos ou eleitoreiros.

LOGÍSTICA E ALIMENTOS

A Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), representada por sua diretora Sylvia Wachsner, participou em maio deste ano de um evento de inovação e tecnologia promovido pelo Inovabra com o apoio do SNA Startup Hub. O tema foi "Agro Conectado: Logística Inteligente, Cadeia de Produção Otimizada". A SNA apresentou um panorama da infraestrutura de logística, onde 67,6% dos alimentos são transportados pela malha rodoviária. Já a malha ferroviária, representa apenas 21,5% da matriz de transporte. Enquanto o modal aquaviário tem um grande potencial, mas ainda é pouco explorado, principalmente, por problemas de navegabilidade.

DIA NACIONAL DO ALHO

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, de audiência pública na Câmara dos Deputados para debater a instituição do Dia Nacional do Alho Brasileiro e a renovação da medida antidumping aplicada às importações de alho originárias da China. A produção de alho no país saltou de 84,1 mil toneladas em 2000 para 184,8 mil toneladas em 2023. No mesmo período, a produtividade aumentou de 6,34 toneladas por hectare para 13,32 ton/hectare.

SAFRA DE GRÃOS 2024/25

A produção de grãos na safra 2024/25 aponta para uma colheita de 336,1 milhões de toneladas. A nova estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta para novo recorde de produção podendo registrar uma alta de 13% em relação ao resultado obtido no ciclo anterior, ou seja, um acréscimo de 38,6 milhões de toneladas a serem colhidas. Os dados estão no 9º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, divulgado pela Companhia.

PREOCUPAÇÃO COM INCÊNCIOS

A proximidade do tradicional período de diminuição de chuvas tem acelerado as ações de prevenção, que reúnem não apenas órgãos governamentais, mas entidades de toda a cadeia do setor agropecuário, concessionárias e setores da sociedade. Na última reunião no Palácio dos Bandeirantes, na apresentação do balanço das ações já executadas, na qual o diretor da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesps), Marcio Vassoler, esteve presente, a Defesa Civil informou que foram executados planos de contingência em 266 municípios paulistas e treinamentos com mais de 2.800 agentes de 574 cidades. (Com informações de assessorias)

Fapesp apoia pesquisa que desenvolve tilápias geneticamente resistentes a bactéria letal

A franciselose, doença bacteriana que afeta a tilápia-do-nylo (*Oreochromis niloticus*), tem se tornado uma das principais ameaças à piscicultura brasileira, especialmente durante os meses mais frios. Provocada pela bactéria *Francisella orientalis*, a enfermidade provoca alterações em órgãos como baço, rins, fígado, brânquias de tilápias e pode causar taxas de mortalidade superiores a 60% nas criações comerciais.

Um estudo desenvolvido no Centro de Ciência para o Desenvolvimento em Sanidade na Piscicultura, financiado pela Fapesp, confirmou a viabilidade de selecionar geneticamente tilápias mais resistentes à franciselose, dando início ao desenvolvimento de uma linhagem melhorada para resistência a doenças. Os resultados, publicados na revista científica *Aquaculture*, indicam que o melhoramento genético é uma ferramenta eficaz e sustentável para reduzir os impactos da doença no setor aquícola.

O trabalho foi conduzido por pesquisadores do Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (Caunesp) de Jaboticabal, em parceria com o Instituto de Pesca (IP-APTA), e envolveu dois ciclos completos de seleção. Foram avaliadas 112 famílias de tilápias, que passaram por testes controlados para medir sua resistência à *F. orientalis*.

"Nós aplicamos um protocolo rigoroso de teste bacteriano em duas gerações e os dados mostraram que a resistência à franciselose tem uma base genética consistente", explica Baltasar Garcia, pesquisador de pós-doutorado na Unesp e primeiro autor do artigo. "A herdabilidade observada foi moderada, o que significa que é possível obter ganhos genéticos rápidos na resistência à doença ao selecionar os melhores indivíduos", complementa Garcia.

De acordo com o pesquisador, os modelos matemáticos indicam que os valores genéticos dos animais da geração selecionada para resistência foram 80% maiores do que a média da população inicial – em termos de sobrevivência a um desafio controlado. "Isso representa uma mudança significativa para os produtores, especialmente durante o inverno, quando a franciselose costuma provocar surtos mais severos", destaca Garcia.

Impacto direto da seleção

Nos experimentos, os pesquisadores compararam o desempenho de famílias selecionadas para resistência com grupos-controle, compostos por animais suscetíveis à bactéria. O resultado foi claro: enquanto as famílias-controle apresentaram os menores tempos de sobrevivência, os animais selecionados resistiram por períodos significativamente maiores ao desafio com o patógeno.

"Observamos um ganho genético real já na primeira geração de seleção", afirma Diogo Hashimoto, pesquisador do Caunesp em Jaboticabal e coautor do artigo. "Além disso, a análise mostrou que não houve interação relevante entre genótipo e ambiente, o que quer dizer que os animais mantêm seu desempenho tanto em temperaturas mais altas quanto mais baixas – fator crítico, já que a franciselose se agrava no frio", completa o pesquisador.

Ainda segundo Hashimoto, a adoção de programas de melhoramento genético para resistência a doenças ainda é pouco comum na piscicultura brasileira, mas os dados do estudo demonstram que tal estratégia precisa ser adotada urgentemente como solução para o combate a doenças. "Hoje, o controle da franciselose depende majoritariamente do uso de antibióticos, que têm eficácia limitada e geram preocupações ambientais. Existem vacinas em desenvolvimento, mas a seleção genética é uma solução real, disponível

e de longo prazo", complementa.

Redução da dependência a antibióticos

A *Francisella orientalis* é uma bactéria intracelular que provoca uma doença caracterizada pela formação de granulomas nos órgãos internos dos peixes, especialmente no baço, fígado e rins. A infecção compromete o apetite, causa letargia, ascite (acúmulo de líquido na cavidade abdominal) e mortalidade elevada, afetando principalmente alevinos e juvenis.

No Brasil, os primeiros surtos de franciselose foram registrados em 2014, mas desde esse ano a doença se espalhou rapidamente entre as criações de tilápia, que é hoje o peixe mais produzido no país. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Brasil responde por 8,3% da produção global da espécie.

"Essa é uma doença tipicamente associada ao inverno, porque se desenvolve mais rapidamente em temperaturas abaixo de 24 °C", explica Hashimoto. "Mas surtos também têm sido registrados em temperaturas mais altas, o que torna ainda mais urgente a adoção de estratégias eficazes de controle."

Os pesquisadores agora trabalham para ampliar o programa de seleção genética, acumulando a resistência ao longo de novas gerações selecionadas, incorporando o melhoramento contra outros patógenos e integrando análises genômicas que permitam acelerar ainda mais os ganhos. "Nossa meta é que, no futuro, os produtores possam adquirir alevinos já certificados não apenas para bom desempenho zootécnico, mas também para resistência a doenças como a franciselose", afirma Hashimoto.

Para Garcia, os resultados abrem uma nova perspectiva para a piscicultura nacional. "Estamos falando de uma solução sustentável, que reduz a dependência de antibióticos e contribui para a segurança sanitária do setor. Isso é particularmente importante num contexto de crescimento da aquicultura e de aumento das exigências ambientais e sanitárias nos mercados interno e externo", acrescenta.

Uma frente integrada contra as doenças na piscicultura

O estudo é coordenado pela pesquisadora Maria José Tavares Ranzani de Paiva, do Instituto de Pesca da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (IP-APTA).

"Nosso objetivo é desenvolver soluções integradas para os grandes desafios sanitários da piscicultura brasileira. Isso inclui ferramentas de diagnóstico rápido, vacinas eficazes e, como esse trabalho mostra, programas de melhoramento genético que tornem os peixes naturalmente mais resistentes", afirma Paiva.

Ela ressalta que o projeto aborda não apenas a franciselose, mas também outras doenças emergentes de alto impacto econômico, como as infecções causadas pelo vírus ISKNV (sigla em inglês para Vírus da Necrose Infecciosa do Baço e Rim), e bactérias como *Streptococcus* e *Flavobacterium*. "Trabalhamos em várias frentes, desde entender a biologia dos patógenos até transformar esse conhecimento em soluções aplicáveis para o setor produtivo", completa a pesquisadora.

"O objetivo é entregar à cadeia produtiva um pacote tecnológico que fortaleça a aquicultura brasileira, promovendo segurança alimentar, sanidade, qualidade genética e agregação de valor aos produtos, além de reduzir perdas econômicas e o uso de antibióticos nas fazendas de tilápia", finaliza Paiva.

AGRO CARTOON

PICAZO



DESENHO: REPRODUÇÃO / PUBLICDOMAINVECTORS.ORG

596/125

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Governo de SP adota medidas preventivas após caso isolado de Influenza Aviária em ave silvestre

O Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA-SP) confirmou, no final da tarde desta sexta-feira (13), o primeiro caso positivo de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em 2025 no Estado de São Paulo. O foco ocorreu em uma ave silvestre, uma Marreca-caneleira (*Dendrocygna bicolor*) que foi localizada na região central de Diadema, município da grande São Paulo. Trata-se de um caso isolado, em ave silvestre migratória, sem qualquer relação com granjas comerciais ou produção de alimentos.

A Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento atuou rapidamente no isolamento da ave, sendo esta examinada com colheita de amostras. A ave foi encontrada sem reação à presença humana e apresentava sinais clínicos como dificuldade de voar, letargia e com alterações respiratórias e neurológicas.

Diante do caso, a Defesa Agropecuária frisa que em se tratando de foco de IAAP em ave silvestre,

não ocorre embargo nas exportações de carnes e ovos, não sendo alterado o status sanitário de São Paulo e do Brasil perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O Governo de São Paulo garante que não há risco à população nem impacto na produção avícola, e que o consumo de carne de aves e ovos é seguro.

A Defesa Agropecuária informa ainda que não existem estabelecimentos avícolas comerciais no raio de 10 quilômetros da ocorrência do foco e que serão realizadas ações de vigilância epidemiológica na área procurando identificar a possível ocorrência de mortalidade em aves e ou existência de sintomatologia compatível à Influenza Aviária a partir de ações de educação sanitária visando a também a instrução em relação a doença aos moradores locais.

Por meio do Programa Estadual de Sanidade Avícola (PESA), a Defesa Agropecuária mantém contato permanente com as equipes técnicas da Secretaria de Saúde, Secretaria do Meio Ambiente e Ad-

ministrações de Parques e Zoológicos do Estado, além de Organizações Não Governamentais afim de manter-se atualizada e disponível aos esforços conjuntos nas ações de enfrentamento à IAAP.

Orientações

A Defesa Agropecuária reforça que o consumo de aves e ovos não transmite a doença e pede para que a população siga as orientações do Serviço Veterinário Oficial (SVO) e não toque em aves que possam apresentar os sinais clínicos.

A infecção humana ocorre principalmente por contato direto com aves infectadas, portanto aves doentes ou mortas não devem ser manipuladas sem a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) e a Defesa Agropecuária deve ser acionada imediatamente caso ocorra alguma suspeita da doença ou identificação de aves mortas.

Plano de Contingência

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) informa que acompanha,

em conjunto com as secretarias de Agricultura e Abastecimento (SAA), e de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de SP (Semil), o cenário da gripe aviária no estado de São Paulo. A Pasta, por meio da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), elaborou um Plano de Contingência para coordenar ações para o enfrentamento em casos de influenza aviária em humanos. O Estado de São Paulo não registrou, até o momento, nenhum caso da doença em humanos. A pasta está realizando, também, o monitoramento dos municípios envolvidos na notificação do caso.

Para notificações de suspeitas, acesse os seguintes canais:

Nossos endereços: <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/enderecos/>

ESisbravet: <https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/manterNotificacao!abrirFormInternet.action>

Email: pesa@cda.sp.gov.br

Probióticos usados em frangos ajudam a acelerar o crescimento de alface

Uma pesquisa da Embrapa Meio Ambiente (SP), em parceria com o Instituto Biológico de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), revelou que probióticos amplamente utilizados na criação de frangos também podem ser eficazes na agricultura. Testes realizados com produtos comerciais disponíveis no mercado indicaram que esses microrganismos têm potencial para estimular o crescimento de alface, com efeitos visíveis tanto no desenvolvimento das raízes quanto na parte aérea das plantas.

O estudo usou probióticos formulados com bactérias dos gêneros *Bacillus* e *Lactobacillus*, reconhecidas por promoverem o crescimento vegetal. Esses microrganismos já são bem conhecidos na avicultura, na qual ajudam a equilibrar a microbiota intestinal dos animais e a suprimir patógenos. Agora, os cientistas investigam seu papel no solo, buscando efeitos semelhantes no ambiente das plantas.

Nos experimentos, duas formulações comerciais (Colostrum BIO 21 Pó e Colostrum BS Pó, produzidas pela empresa Biocamp) apresentaram resultados especialmente positivos. "Ambas promoveram um crescimento mais vigoroso da alface, com maior massa de folhas e raízes mais robustas", conta a pesquisadora Rafaela Vargas da Unesp, responsável pela condução do estudo em seu mestrado.

Os testes foram realizados de duas formas distintas: com aplicação direta no substrato no momento da semeadura e com aplicação semanal via drench (imagem abaixo), técnica que consiste na irrigação localizada do solo com os probióticos, de forma a atingir diretamente as raízes. Ambas as formas de aplicação mostraram eficiência, segundo os pesquisadores.

"É promissor ver que produtos já disponíveis no mercado, com uso consolidado na avicultura, podem ser adaptados para promover o crescimento vegetal. Isso pode acelerar sua adoção na agricultura", avalia o pesquisador da Embrapa Wagner Bettiol, orientador da pesquisa.

Solo saudável, planta forte Segundo Bettiol, o solo é um ambiente vivo, repleto de microrganismos que interagem entre si e com as plantas. "Essas interações microbianas são fundamentais para o desenvolvimento vegetal. Ao introduzirmos bactérias benéficas, como *Bacillus* e *Lactobacillus*, estimulamos processos naturais que favorecem o crescimento", explica.

As bactérias utilizadas são capazes de promover o crescimento das plantas por mecanismos como a produção de substâncias bioestimulantes, a competição com patógenos por espaço e nutrientes, e até a indução de resistência natural nas plantas. Essa atuação multifuncional torna os probióticos candidatos promissores para compor práticas de manejo mais sustentáveis.

Rafaela Vargas conta que o interesse em estudar os probióticos surgiu a partir de sua aplicação consolidada na saúde animal. "Se funcionam tão bem no equilíbrio da microbiota intestinal dos frangos, por que não poderiam ajudar a equilibrar a microbiota do solo?", questiona.

Resultados em números e aplicações práticas

Durante os testes, os pesquisadores avaliaram indicadores clássicos de desenvolvimento das plantas, como altura da parte aérea, peso da biomassa fresca e seca e o estado das raízes. Nos grupos que receberam os probióticos, esses parâmetros se mostraram consistentemente superiores.

Segundo os cientistas, os microrganismos se mostraram ativos no solo, com efeitos visíveis no vigor das plantas. A aplicação via drench, por exemplo, favoreceu a absorção direta pelas raízes, o que pode ser vantajoso em cultivos comerciais.

Flavia Patrício, pesquisadora do Instituto Biológico de São Paulo, alerta, no entanto, que ainda são necessários testes para confirmar o desempenho dos probióticos em outras culturas.

Os pesquisadores também destacam que fatores como condições do solo, interação com outros microrganismos e momento da aplicação podem influenciar a eficácia dos probióticos. Ajustes nas formulações ou a combinação com outros microrganismos podem ser estratégias para melhorar seu desempenho. Esses aspectos estão sendo estudados pela empresa produtora dos probióticos em conjunto com uma empresa do ramo agrícola

Caminhos para uma agricultura mais sustentável

O uso de probióticos se insere em um contexto mais amplo de transição para sistemas agrícolas menos dependentes de insumos químicos, como fertilizantes e defensivos sintéticos. "A ideia é integrar esses bioinsumos a um pacote tecnológico mais sustentável, que fortaleça o solo e torne a lavoura mais resiliente", defende Bettiol.

Pesquisadores já estudam ajustes nas formulações dos produtos ou combinações com outros microrganismos para ampliar a eficácia dos tratamentos. O objetivo é entender melhor as condições ideais de aplicação e como esses produtos interagem com os solos e plantas em diferentes regiões do País.

Oportunidade para o Brasil

O Brasil, por sua posição de destaque na produção de alimentos e pelas condições tropicais que favorecem o uso de microrganismos, tem grande potencial para liderar o desenvolvimento e aplicação de tecnologias baseadas em bioinsumos.

A tendência é que o uso de probióticos e outros produtos biológicos cresça, impulsionado pela busca por soluções mais sustentáveis e pela crescente demanda dos consumidores por alimentos mais saudáveis e com menor impacto ambiental.

"Temos a chance de aproveitar produtos que já existem, com segurança comprovada, e adaptá-los à nossa realidade agrícola. Isso pode reduzir o tempo e o custo de adoção dessas tecnologias", conclui Bettiol.

Um mercado em crescimento A demanda por bioinsumos no País vem aumentando nos últimos anos. A necessidade de alternativas ao uso intensivo de fertilizantes importados, somada à preocupação ambiental e à busca por sistemas produtivos mais equilibrados, tem impulsionado pesquisas e investimentos na área.

O uso de microrganismos benéficos, como os testados no estudo, representa uma frente promissora dentro dessa tendência. Além de estimular o crescimento das plantas, eles podem contribuir para o controle biológico de pragas e doenças, melhorar a saúde do solo e até aumentar a eficiência do uso de nutrientes.

A produção de alface no Brasil O Brasil é um dos maiores produtores de hortaliças da América Latina, e a alface está entre as mais cultivadas. A produção anual ultrapassa 1,5 milhão de toneladas, concentrada principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, que reúnem condições climáticas favoráveis, boa infraestrutura e estão próximos dos grandes centros consumidores.

O brasileiro consome, em média, entre 5 e 7 quilos de alface por ano — um volume considerado baixo em relação a outros países. As principais variedades são a alface Crespa, a Lisa, a Americana e a Roxa, esta última ganhando espaço pelo apelo nutricional e estético.

Fatores como clima, transporte e sazonalidade impactam o preço da hortaliça. Em épocas de chuva intensa, por exemplo, a oferta diminui e os preços podem dobrar. Apesar de ser voltada principalmente ao mercado interno, a produção de alface começa a experimentar crescimento na agricultura hidropônica e orgânica, puxada por consumidores que buscam alimentos mais saudáveis. O setor também é importante gerador de empregos, especialmente entre pequenos e médios produtores.

Fertilizante sustentável da Embrapa mira consumidor urbano com plantas em casa

O fertilizante é adequado a quem cultiva plantas em vasos ou em pequenos jardins

Fertilizante da Embrapa une resíduos de aviário a nutrientes e tem foco em vasos e pequenos jardins.

Produto é sustentável, tem cheiro controlado e embalagem reciclável com aplicação fácil.

Design foi pensado a partir de pesquisa com consumidores urbanos preocupados com o meio ambiente.

Produto já foi testado e aprovado por potenciais compradores em ensaio com 40 pessoas.

Embrapa busca parceiro comercial para produção em escala.

Um fertilizante desenvolvido pela Embrapa Solos (RJ) promete facilitar a vida de quem cultiva plantas em vasos ou pequenos jardins urbanos e, ao mesmo tempo, dar destino sustentável a um resíduo ambientalmente problemático: a cama de aviário. A instituição está em busca de parceiros da iniciativa privada para produzir e comercializar o produto em escala (veja quadro abaixo), levando ao consumidor um insumo completo, de fácil aplicação e com foco na sustentabilidade.

O novo insumo é produzido a partir da mistura entre cama de aviário e fontes minerais de macro e micronutrientes, e meio quilo do produto é suficiente para uma pessoa usar em seis vasos por um período de dois a três meses. O produto é de fácil manuseio e aplicação, evitando problemas de superdosagens e de contato com as plantas.

Ele ainda apresenta liberação lenta, o que reduz a lixiviação – processo que leva ao desperdício de nutrientes. Sua fórmula contém os macros e micronutrientes em fontes solúveis de maneira balanceada, utilizando o resíduo da produção de aves (cama de aviário ou de frango) como seu principal ingrediente, promovendo o uso sustentável desse material que é considerado um passivo ambiental e colaborando com a Política Nacional

de Resíduos Sólidos.

Parceria para a produção com o selo Embrapa

“Estamos à procura de uma empresa ou startup, com foco em bioeconomia e economia circular, que seja responsável pela exploração comercial desse fertilizante, com a possibilidade de o produto ser comercializado com o selo de Tecnologia Embrapa. A empresa deverá ser capaz de produzi-lo em escala industrial, de maneira a atender a demanda de aquisição pelos consumidores”, explica Gizelle Bedendo, chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia da Embrapa Solos. Para isso, espera-se que a empresa crie uma marca e um nome fantasia para o produto, e que oriente a produção, a divulgação e a logística deste fertilizante por meio de planos de negócios e de marketing – saiba mais.

Como contrapartida, a empresa deverá pagar royalties à Embrapa, em valores a serem acordados a partir de negociação entre a Embrapa Solos e a instituição parceira. Na etapa negocial também serão detalhadas as obrigações e contrapartidas de cada uma das partes, de forma que a parceria seja estabelecida e formalizada por meio de um contrato.

“É um produto para satisfazer as necessidades do cliente urbano, oferecido em pequenas embalagens, um fertilizante completo com um preço competitivo e obtido a partir de reciclagem”, diz o pesquisador Vinicius Benites. “É importante salientar que a cama de aviário que não é aproveitada acaba sendo descartada no meio ambiente. É um fator que muitos clientes valorizam e se dispõem a pagar por isso, com a visão da bioeconomia”, ressalta o cientista.

O teor de nutrientes foi calculado de forma que um cachimbo de plástico (que vem dentro da embalagem) contenha os ingredientes necessários para um vaso de dois quilos, que é o tamanho médio dos vasos identificados no questionário aplicado na fase de identificação dos consumidores.

Ele conta que, em laboratório, o fertilizante granulado apresentou excelente eficiência agrônômica nos ensaios para a validação técnica. Um protótipo foi desenvolvido, composto por um kit com embalagem de papel reciclável contendo 500 gramas, um cachimbo dosador de plástico e instruções de uso. O protótipo foi resultado de um processo de design thinking com 50 pessoas. Em uma etapa posterior, a proposta teve ótima aceitação entre 40 potenciais consumidores que participaram da sua validação.

De acordo com a área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Solos, há outros produtos para a adubação em vasos no mercado, mas nenhum deles é um fertilizante organomineral granulado balanceado nutricionalmente, como o desenvolvido nesse trabalho.

O olhar do consumidor e eliminação do mau odor

A aplicação do design thinking foi fundamental para que os pesquisadores entendessem os anseios do consumidor final do fertilizante que estava sendo desenvolvido. “Nós já desenvolvemos fertilizantes organominerais em nossos laboratórios desde 2010. Mas para esse produto, nós queríamos entender melhor o consumidor e suas características, para fazer um produto o mais personalizado possível. Fizemos uma reunião inicial na qual definimos o perfil do potencial consumidor do produto. Elaboramos um questionário que posteriormente foi aplicado para mais de 200 pessoas. A partir desse retorno, chegamos a uma persona: o consumidor médio é uma mulher que mora num apartamento, com um filho, possui plantas mas não entende do assunto, mas tem foco na ecologia, na reciclagem, com preocupações ambientais e com as mudanças climáticas”, revela Benites.

O pesquisador acrescenta que, a partir dessa persona, começou o debate no processo de design thinking, de forma a definir os detalhes do produto, como na escolha da embalagem,

em papel Kraft, reciclável e tamanho reduzido, assim como no formato do fertilizante, granulado, com odor controlado, com todos os macro e micronutrientes na composição, uma vez que o usuário não possui conhecimentos aprofundados sobre fertilidade e nutrição de plantas.

Uma atenção especial foi dada pela equipe de pesquisa para o aspecto do odor do produto, para que não atraia a atenção de animais domésticos e não incomode os usuários, já que a principal matéria-prima são dejetos de aves. “Foi adicionado um extrato de fumaça que repele animais, como gatos e cachorros, muito comuns no ambiente urbano. Também era desejável que o adubo não tivesse cheiro, já que será utilizado em casas e apartamentos. Então corrigimos o odor, baixando o pH e adicionando essa substância”, relata Benites.

Fertilizantes organominerais
Fertilizantes organominerais combinam componentes minerais com outro de material orgânico, como a cama de frango utilizada na formulação do produto. De acordo com a legislação brasileira, para serem considerados organominerais, os fertilizantes precisam ter concentrações mínimas de nutrientes, como nitrogênio, fósforo, potássio e carbono orgânico em sua formulação.

Os principais componentes orgânicos utilizados atualmente na produção de fertilizantes organominerais são resíduos da agroindústria, especialmente dos setores sucroalcooleiros, e esterços de bovinos de corte e leite, de suínos e de aves, rejeitos que, se não forem devidamente descartados, podem ser nocivos ao meio ambiente.

Além do aproveitamento e da correta destinação de resíduos, o uso desse tipo de fertilizante melhora as propriedades biológicas do solo devido à adição de matéria orgânica, trazendo benefícios adicionais às plantas por meio do aumento da eficiência de absorção dos nutrientes.

Governo de SP fortalece a cadeia da carne na Feicorte 2025



A cidade de Presidente Prudente será novamente palco da Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, um dos mais importantes eventos do setor pecuário nacional, que ocorre em 2025 com a expectativa de receber mais de 10 mil visitantes ao longo dos cinco dias de programação. A feira contará com a presença de mais de 100 empresas expositoras, promovendo conexões entre produtores, empresas e instituições

públicas.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo participa ativamente da feira, destacando ações estratégicas para o fortalecimento da pecuária paulista. Uma das iniciativas em destaque é a apresentação do sistema do Fundesa-Pec, o fundo indenizatório da pecuária paulista, cuja regulamentação final está em fase de conclusão. O mecanis-

mo visa garantir segurança e estabilidade à cadeia produtiva, protegendo os produtores em situações emergenciais.

Outro anúncio relevante é a entrega de títulos de propriedade rural, por meio da Fundação Itesp, durante a realização da feira. A ação reforça o compromisso do governo com a regularização fundiária no estado. Nos últimos dois anos, o Itesp já entregou aproximadamente 4 mil títulos, beneficiando milhares de famílias e regularizando mais de 200 mil hectares em território paulista.

A secretaria também apresenta, por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) em parceria com a Rede ILPF, a continuidade da iniciativa de promoção do Sistema Integrado Lavoura-Pecuária-Floresta. A proposta demonstra como a recuperação de pastagens degradadas pode gerar renda, melhorar a produtividade e estimular o desenvolvimento regional, sempre com base em boas práticas ambientais.

O Instituto de Zootecnia (IZ-Apta) apresenta as iniciativas

do Centro Avançado de Pesquisa em Pecuária Sustentável, com foco na mitigação de gases do efeito estufa, nutrição animal, eficiência alimentar de bovinos e ovinos, além do uso de tecnologias para mensuração de emissões e desenvolvimento de aditivos naturais.

O IZ participa ainda com a Caravana Giro do Leite, levando seu laboratório móvel para análises de leite e orientação a produtores, além de abordar o aproveitamento de machos leiteiros para a produção de carne. A Apta Regional de Presidente Prudente contribui com pesquisas sobre gramíneas forrageiras de alto desempenho, visando ao aumento da produtividade e à sustentabilidade do manejo de pastagens. Já a Coordenadoria de Segurança Alimentar (Cosali) promove o lançamento da publicação “Agro SP na Mesa – Carne Bovina”, com informações técnicas, curiosidades e receitas que valorizam o consumo consciente e saudável da carne bovina paulista. Essas ações integram os esforços da SAA para promover uma pecuária mais produtiva, sustentável e alinhada às demandas do presente e do futuro.